

# Instituto do Mundo Lusófono

**Isabelle de Oliveira**

Sob a égide da Universidade Paris-Sorbonne (Paris III), em parceria com a região Île de France, realizar-se-á entre 6 e 8 de dezembro de 2017 um congresso mundial subordinado ao tema da Lusofonia e a Francofonia: duas potências mundiais.

O congresso abordará diversas temáticas de cunho linguístico, cultural, social, econômico e político visando lançar pontes entre os mundos francófono e lusófono, numa tentativa de estabelecer e criar parcerias entre ambos, reforçar as ações no terreno e analisar e avaliar as perspectivas para as línguas portuguesa e francesa no mundo, numa ótica transversal e global. Será também a ocasião de reunir personalidades políticas, científicas e artísticas para debater questões comuns e aprofundar uma reflexão sobre o lugar das línguas portuguesa e francesa na Europa e no mundo, à luz dos desafios atuais. A língua – vetor de integração, coesão social e mobilidade internacional – será também um aspecto primordial a debater, havendo lugar a uma reflexão sobre o seu enorme potencial no nível da difusão cultural. O programa incluirá várias sessões



Isabelle de Oliveira



plenárias durante três dias, na UNESCO, no dia 6 de dezembro, no Grand Salon et Péristyle da Université Sorbonne, no dia 7 de dezembro, e no IEA de Paris, Hôtel de Lauzun, no dia 8 de dezembro.

A par das palestras haverá uma exposição do Mestre Adelino Ângelo, que tem uma obra única

caracterizada por um experimentalismo incessante – Mas a temática é sempre a mesma: a profunda preocupação social com destaque especial para o tema do drama do homem ante a vida que se lhe mostra inquietante, bela, fiel à proposta do seu autor. Está presente invariavelmente em sua obra esse desejo profundo de solidariedade e

de compaixão. Desde já nossa gratidão e admiração ao conceituado Sr. Professor Doutor Guido Palomba, que nos honra ao aceitar assumir as funções de Comissário da Exposição.

No Congresso, inaugurar-se-á o Institut du Monde Lusophone (IML), uma nova instituição em prol da lusofonia que visa reforçar o uso e a influência da língua portuguesa no mundo em todas as suas dimensões: política, cultural, educativa, econômica, mediática, científica, técnica, geográfica, desportiva, etc., assegurando simultaneamente a promoção dos valores lusófonos. Trata-se de uma nova plataforma de diálogo, intercâmbios e reflexões cujas missões consistem essencialmente em:

Reforçar a repercussão internacional e o desenvolvimento do uso da língua portuguesa em nível mundial.

Desempenhar a função de agente no plano das relações internacionais e fomentar um espaço de solidariedade e cooperação, numa ótica de antecipação e inovação.

Incentivar a aproximação dos povos, promovendo o seu conhecimento mútuo.

Reforçar a solidariedade através de ações de cooperação multilateral, contribuindo para o florescimento das suas economias.

Desenvolver as ações de cooperação para promover o desenvolvimento sustentável, um universo no qual o IML se propõe a servir os valores universais da paz, cidadania democrática e igualdade entre os gêneros.

Apoiar o ensino, a formação e a investigação, reestruturando objetivos e métodos e tentando acompanhar a evolução econômica, social e cultural do mundo lusófono contemporâneo.

## Instituto do Mundo Lusófono (IML), uma nova instituição em prol da lusofonia que visa reforçar o uso e a influência da língua portuguesa no mundo em todas as suas dimensões.

Dotar a França de uma instituição central a nível europeu dedicada ao reforço da influência da língua portuguesa e das culturas lusófonas no mundo que preconiza os valores do espaço lusófono e dos seus diversos países.

No contexto globalizado em que vivemos, afigura-se essencial defender, apoiar e incentivar esta iniciativa conjunta dos diversos países lusófonos que se propõem a cimentar, estreitar relações entre si e ajudar a florescer a lusofonia no mundo.

---

### Isabelle de Oliveira

Presidente do Congresso e Presidente do Institut du Monde Lusophone.

# Saúde, Espiritualidade e Religião

**Décio Policastro**

Embora não possamos explicar certos fenômenos, sentimos que eles acontecem sem sabermos como e por qual razão. Podemos não compreendê-los, mas não ignorá-los.

Com o pensamento somos capazes de desencadear emoções, sentimentos, expectativas positivas ou negativas, ações e comportamentos.

Às vezes temos necessidade de nos agarrar a alguma coisa para superar problemas, lidar com dificuldades e conflitos, ter esperança, fé e crença em que algo de melhor surgirá. A maneira como conduzimos os pensamentos pode nos beneficiar ou nos arruinar.

Assim acontece com inúmeros fatos que demonstram a capacidade do ser humano de acionar energias interiores e, inclusive, contribuir para livrar-se de mal físico e recuperar a saúde.

Em certas situações administra-se à pessoa com doença imaginária substância sem propriedade terapêutica (placebo), cujo único componente é fazê-la crer que está sendo tratada com a substância própria para combater a enfermidade criada na sua mente. Em muitos casos, o *efeito placebo* reduz e até mesmo elimina os sintomas reclamados.

É o poder da mente de ficar curado, sintetizado nas palavras de Sêneca, o filósofo romano: "É parte da cura o desejo de ser curado".

Acreditar em algo transcendental, independentemente de convicção religiosa, traz esperanças de que alguma coisa de bom pode acontecer. Quem não conhece as expressões "quem tem fé tudo pode", "a fé move montanhas"?

Ciência e religião podem ser vistas como compatíveis entre si.

Fala-se que Albert Einstein dizia: "Quanto mais acredito na ciência, mais acredito em Deus." E ainda: "A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega".

Considerando que muitas pessoas encontram na espiritualidade e religiosidade uma fonte de conforto, já se reco-

nhece, por exemplo, que práticas como oração e meditação trazem serenidade e equilíbrio físico-mental ao enfermo, ajudando em uma recuperação mais rápida.

Conquanto fé, crença, religiosidade e espiritualidade tenham, a rigor, significados diferentes, evidências despertaram a atenção dos estudiosos, fazendo crescer as pesquisas para ver até onde tais demonstrações são capazes de ter influência na saúde e na mente humana.



O interesse sobre tais fenômenos sempre existiu ao longo da história da humanidade em diferentes momentos da cultura humana. Surgiu, então, a neuroteologia ou neurociência espiritual ou bioteologia, destinada a pesquisar a relação das experiências popularmente chamadas de espirituais, religiosas ou místicas com a saúde física e mental do ser humano doente.

Poucos duvidam dos benefícios da fé, crença, religiosidade e espiritualidade para o bem-estar físico-mental dos enfermos. Até mesmo profissionais da saúde altamente qualificados, médicos e não médicos os reconhecem. A ciência e a Medicina não são inimigas da fé e, ao levarem em consideração os sentimentos e as crenças de cada um, num clima de respeito e compreensão, podem construir bons resultados.

A religiosidade e ou crença não são fórmulas mágicas que vão solucionar nossos problemas, mas podem auxiliar no gerenciamento de causas, sintomas e consequências de uma enfermidade. A Medicina é um ramo da Biologia, ciência que se propõe estudar os seres vivos e as leis que os regem, de modo que crença, religião, fé,

espiritualidade são manifestações fora do seu contexto e domínio.

Contudo, a ciência moderna, juntamente com a Organização Mundial da Saúde, aceita a espiritualidade como contribuição a ser considerada, tendo em vista os resultados observados indicarem o favorecimento da saúde psíquica, social e biológica e do bem-estar do indivíduo.

Entre as instituições destinadas a realizar pesquisas e estudos científicos sobre os efeitos biológicos da fé e dar apoio a iniciativas de cunho espiritualista aos pacientes que desejarem, o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo criou o Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos (Neper) e o Hospital Israelita Albert Einstein, o Núcleo de Estudos sobre Religiosidade e Espiritualidade em Saúde (Neres). A Sociedade Brasileira de Cardiologia instituiu o Grupo de Estudos em Espiritualidade e Medicina Cardiovascular (Gemca) para entender como aquelas particularidades podem repercutir na saúde cardiovascular.

A despeito das evidências, em face da intrincada movimentação dos bilhões de neurônios presentes em nosso cérebro, os resultados das pesquisas ainda são modestos, e os pesquisadores seguem avaliando os efeitos no organismo do doente mercê da espiritualidade/religiosidade, sem ignorar que estas, por si sós, não têm a virtude de influenciar na saúde e restaurar energias.

Compromissado com as finalidades primeiras de zelar e de trabalhar por todos os meios ao seu alcance em benefício da saúde do ser humano e sem desprezar as tendências dos conhecimentos científicos, o Conselho Federal de Medicina posicionou-se no sentido de que no exercício da profissão médica não há que existir incompatibilidades entre a fé e a razão, entre a crença e o conhecimento científico, desde que respeitados os princípios básicos irrefutáveis da boa prática médica.

---

#### **Décio Policastro**

Advogado em São Paulo e autor dos livros *Erro médico e suas consequências jurídicas*; *Código de Processo Ético-Profissional médico e sua aplicação*; *Pacientes e médicos seus direitos e responsabilidades*, publicados pela Del Rey.



# Analogias em Medicina (n. 42)

## Coração em moringa

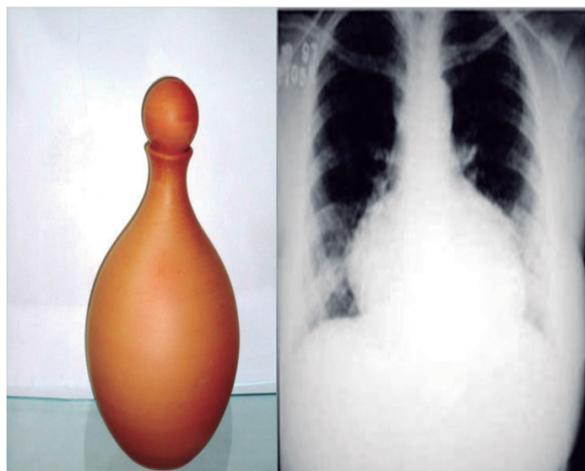
Moringa é um vaso bojudo de barro e de gargalo estreito, usado para acondicionar e conservar água fresca potável; o mesmo que bilha de barro. O barro cozido com que é feita a moringa é poroso à água e torna sua superfície sempre úmida e evaporando. Como a água, para passar do estado líquido para o gasoso, necessita de calor; a evaporação da umidade das paredes da moringa requer calor. Assim sendo, a água do interior da moringa perde calor, ficando "fresquinha". O uso da moringa de barro ainda é comum em cidades do interior e em zonas rurais.

O nosso coração e as raízes dos grandes vasos, incluindo parte ascendente da aorta, são envoltos por um saco fibrosseroso de parede dupla denominado pericárdio. A parede ou lâmina externa (fibrosa) é mais resistente e elástica. A interna ou serosa forma uma lâmina simples em volta do coração. O espaço entre as duas é ocupado por uma pequena quantidade de líquido lubrificante – de 15 a 50 mL – que permite ao coração mover-se e bater sem atrito. Quando ocorre um acúmulo anormal de líquido entre as lâminas, fala-se em derrame pericárdico. Este comprime o coração, impedindo sua função, principalmente na fase de enchimento (diástole). Se o derrame for rápido e/ou volumoso, ocorre forte compressão e disfunção do coração: é o chamado tamponamento cardíaco (em inglês: *cardiac tamponade*). Se o líquido não for drenado, pode surgir parada cardíaca/morte. As doenças que provocam derrame pericárdico são muitas, incluindo inflamatórias, infecciosas, bem como traumatismos e ferimentos por armas diversas que perfuram vasos sanguíneos e são acompanhados de hemorragia aguda (derrame sanguinolento ou hemopericárdio).

O coração em moringa é expressão que designa a imagem radiológica do coração em certos casos de derrame pericárdico profuso, lembrando uma moringa bojuda. Essa analogia, sem dúvida, de valor diagnóstico e didático, foi criada provavelmente por um médico brasileiro.

A radiografia de tórax foi considerada o principal método diagnóstico de derrame pericárdico. O aumento da área cardíaca, com silhueta que adquiria o aspecto de moringa, permanecendo normais os campos pleuropulmonares, era o critério diagnóstico mais sugestivo de derrame pericárdico. Outros exames mais informativos e sensíveis, especialmente o ecocardiograma, vêm substituindo o estudo radiológico.

Porém, encontra-se apoio incontestável ao *moringa's heart* em artigo científico de revisão publicado em *Arquivos Médicos* da Santa Casa de São Paulo em 2008<sup>1</sup>:



Disponível em: <<http://ocodigoharrison.blogspot.com.br/2011/05/moringa.html>>. Acesso em: 11 jul.2017.

"Mesmo o grande avanço tecnológico obtido nas últimas décadas com outros métodos de imagem, como tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética e ultrassonografia não foi capaz de diminuir a importância da radiografia simples de tórax no atendimento emergencial. Sua ampla disponibilidade, baixo custo e rapidez, podendo ser realizada 'no leito' em paciente com instabilidade clínica, fazem da radiografia simples de tórax um dos primeiros exames complementares a serem solicitados na maioria dos casos atendidos no Serviço de Emergência. É enorme a quantidade de informação obtida com esse exame, principalmente quando avaliado por médico treinado, auxiliando, por vezes, de forma decisiva no diagnóstico e na determinação da conduta para o paciente crítico. Porém, o deslumbramento com os novos métodos de diagnóstico por imagem tem contribuído para a perda progressiva da habilidade do médico na interpretação de tão valioso instrumento. Apenas a interpretação sistematizada e o treinamento constante permitem a utilização plena do método. O objetivo deste artigo é revisar conceitos importantes para a avaliação da radiografia de tórax, partindo da anatomia, passando pela interpretação de padrões radiológicos e finalizando com a exposição de exemplos das principais afecções torácicas atendidas em Serviço de Emergência".

<sup>1</sup> LAUAND, Lygia de Souza Lima; SOUZA JUNIOR, Edson Braga de; ANDRADE, Benedito Juarez; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder. Contribuição da interpretação da radiografia simples de tórax na sala de emergência. *Arquivos Médicos*, 53(2), p. 64-76, 2008.

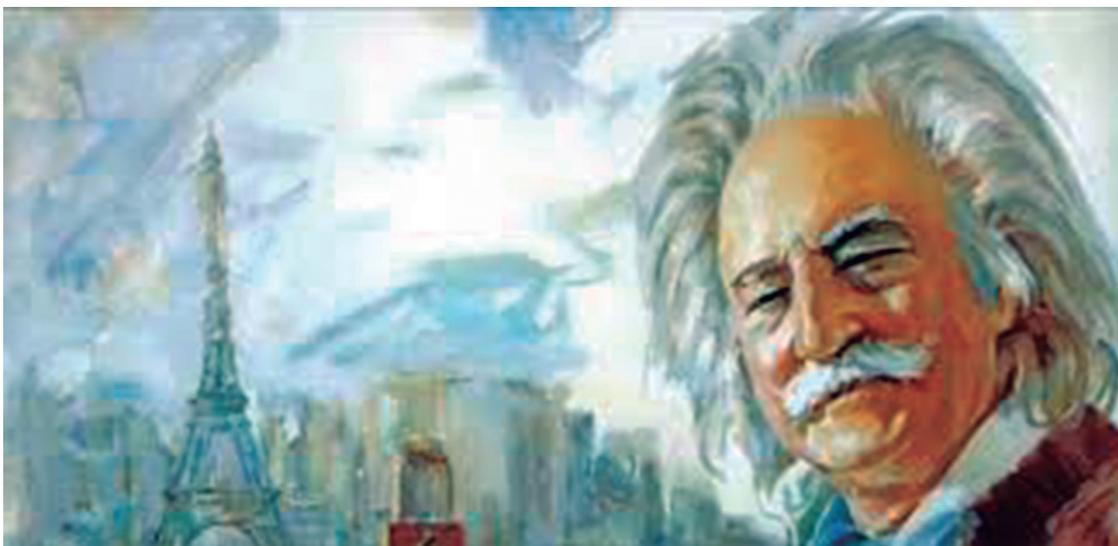
**José de Souza Andrade Filho**

Professor de Patologia na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

# Mestre Adelino Ângelo, o Retrartista

(DA TRANSCENDÊNCIA DO FEIO E FIXAÇÃO NO BELO)

**Guido Arturo Palomba**



Detalhe da obra *Auto-retrato em Paris*, óleo sobre tela, 95 x 74 cm, 2005.

Onde houver vida humana, por mais retorcida que seja, que imperem mendigos, alcoólicos e loucos de todo o gênero, ei-lo arrostando o seu labor.

E logo enseja, com a essência dos três gênios que o fecundam (El Greco, Caravaggio e Sorolla y Bastida), os píncaros artísticos das formas e das cores.

Espírito versátil, por um momento apossa-se de figuras da miséria para retratá-las em busca do néctar dos vergéis do impressionismo-expressionismo. E de casaca, como grande espadachim da verve e do talento, pincel em punho ataca as telas a tinta e traços, vencendo a desgraça humana com luzes sobre luzes. Assim é capaz de transmutar as mais ogres criaturas em primas obras, fixando-as com grande força pictórica, cuja beleza dos quadros se alevanta naturalmente no mais puro sentido.

Aí está a sua genialidade: vai aos degradados esgrimir contra o feio e rendê-lo belo, momento em que os Cristos vivos desprezados pela sociedade tornam-se insignes na forma, nas cores, nos olhares de soslaio, nos rostos e mãos encarquilhados pelos caminhos das cruzes e dos submundos em que vivem. Adelino Ângelo é, hoje, no mundo, imbatível em seu mister e está entre os melhores pintores de todos os tempos.

E o nosso orgulho é vê-lo sempre assim.

---

**Guido Arturo Palomba**

Membro Emérito e Ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo e Diretor Cultural da Associação Paulista de Medicina.



## coluna do livro

### **Cholecystite e pathologia gastro-intestinal**

A tese acima é de Felício Cintra do Prado e foi apresentada à Academia Nacional de Medicina, recebendo o "Premio Alvarenga de 1928".

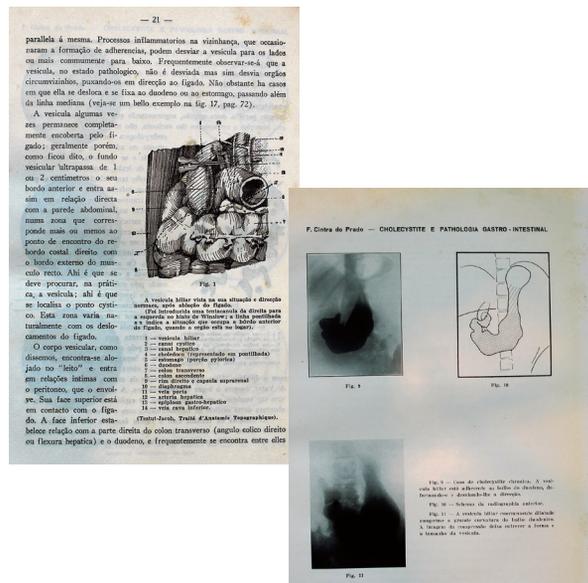
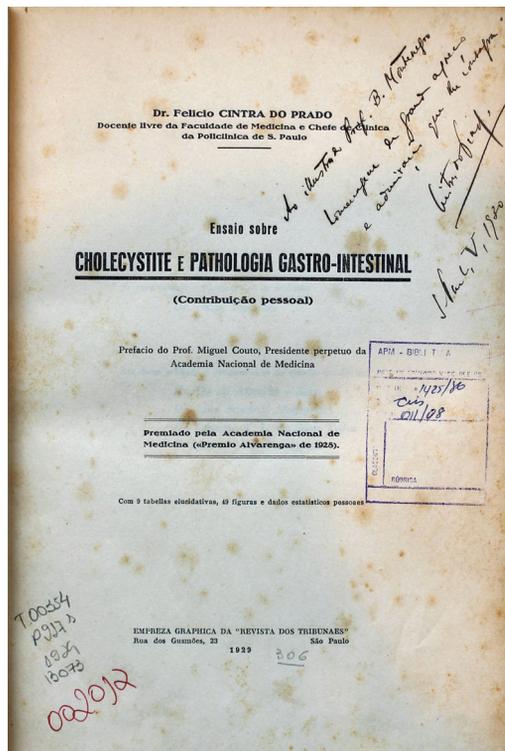
Trata-se de estudo clínico pormenorizado da colecistite, com gráficos e ricas ilustrações.

Recorde-se que Felício Cintra do Prado foi um dos próceres da Medicina de seu tempo (nasceu em maio de 1900), tendo presidido a Academia de Medicina de São Paulo nos anos 1953-1954.

Registre-se também que teve grande ligação com a APM, chegando a presidi-la em 1933, pois era vice-presidente, substituindo, por curto período, o então presidente João Alves de Lima. Seria eleito novamente vice-presidente na gestão de Domingos Rubião Meira (1941-1942).

Muito querido entre os seus pares, faleceu em 22 de fevereiro de 1983. A obra em comento tem 160 páginas, capa original, cartonada, necessitando restauro. Foi impressa em São Paulo, na Empresa Graphica da Revista dos Tribunais, 1929.

Na folha de rosto há dedicatória do autor: "Ao ilustrado Prof. B. Montenegro homenagem de grande apreço e admiração que lhe consagra. São Paulo, V, 1930". Doada à APM por Edmundo Vasconcellos.



**Guido Arturo Palomba**  
Diretor Cultural da APM

Observação: todos os livros comentados aqui pertencem à Biblioteca da APM. Aos que desejarem doar livros e, principalmente, teses para esta coluna, fazer contato com Isabel, Biblioteca.

### DEPARTAMENTO CULTURAL

**Diretor:** Guido Arturo Palomba

**Diretor Adjunto:** José Luiz Gomes do Amaral

**Conselho Cultural:** Duílio Crispim Farina (*in memoriam*),

Alexandre Rodrigues de Souza, Affonso Renato Meira,

José Roberto de Souza Baratella, Arary da Cruz Tiriba,

Luiz Fernando Pinheiro Franco e Ivan de Melo de Araújo

**Cinemateca:** Wimer Bottura Júnior

**Pinacoteca:** Guido Arturo Palomba

**Museu de História da Medicina:**

Jorge Michalany (curador, *in memoriam*)

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.